

## CASARÃO ICMBio - GUARAQUEÇABA

### DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

#### 1. BREVE HISTÓRICO DE GUARAQUEÇABA (Fonte xxxxxxxx)

---

*Em 1545, quando a expedição espanhola de Senabrio imprevistamente aportou nas costas de Superagüi, assolada por uma tempestade, encontrou, dividindo amistosamente o território com as tribos indígenas locais, dois portugueses. O relatório, deste invulgar historiador, nos dá a riqueza de detalhes necessária para aquilatar o grau de dificuldades vivido pelos primeiros povoadores da região, e também aos que se seguiram depois. No ano de 1614, o tabelião da ouvidoria de São Vicente, Diogo de Unhatte, obtém de Pero Cubas a Sesmaria Paranaguá, localizada entre o rio Ararapira e a ilha de Superagüi. Quando Gabriel de Lara, o Capitão-Povoador, descobriu ouro na região, registrou-se uma verdadeira invasão de aventureiros e garimpeiros, que se espalharam pelos mais diferentes lugares. Os missionários jesuítas da Casa das Missões, com sede em Cananéia, fundaram em Superagüi um estabelecimento agrícola, com a intenção de catequizar os índios carijós. A base da povoação foi lançada em 1838 por Cypriano Custódio de Araújo e José Fernandes Corrêa, quando construíram uma pequena igreja nas proximidades do Morro de Guitumbê, que foi consagrada a Bom Jesus dos Perdões, e abençoada no dia 15 de junho de 1839. Ao redor da capela muitas famílias edificaram suas casas, algumas se dedicaram ao comércio e o lugar foi tomando ares de povoado. Em 1852 foi fundada a Colônia Agrícola de Superagüi, por Carlos Perret Gentil, que levou à região, por sua própria conta, dez famílias suíças, duas alemãs e cinco francesas, totalizando oitenta e cinco pessoas. Em 1854 Guaraqueçaba é elevada à categoria de Freguesia, e no ano de 1880, através de Lei Provincial, foi criado o município de Guaraqueçaba, com território desmembrado do município de Paranaguá. Em 1938, por questões meramente políticas, foi extinto o município de Guaraqueçaba, sendo que seu território foi anexado ao de Paranaguá. Mas em 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual nº 02, tem seus direitos restaurados, voltando à antiga condição de município emancipado, sendo que a reinstalação oficial se deu no dia 31 de outubro do mesmo ano.*



## 2. LINHA DO TEMPO

---

1880 / 1890 – Data provável da construção. Proprietário Laudemiro Ferreira Lopes;

1900 / 1930 – Centro de comércio da banana. Apogeu econômico de Guaraqueçaba. Armazém de “secos e molhados” em geral e comércio de mercadorias importadas da Argentina;

1930 / 1952 – Escola, residência e comércio da Família Assunção;

1953 / 1970 – Hotel, salão de festas e fábrica de palmito;

1970 / 1984 – Depósito e abandono total;

Jan 1985 – Comprado pela Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza - FBCN com recursos do Fundo Mundial para a Vida Selvagem - WWF para uso da SEMA como Sede da Estação Ecológica e Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba - EE e APA;

Março 1985 – início das obras de restauração;

Dezembro 1987 – término das obras de restauração e início do uso pelos pesquisadores;

Julho 2015 – Arruinamento da cobertura. Auto de Interdição pela Defesa Civil do Município.

## 3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL.

---

Passados mais de 8 anos do arruinamento de grande parte da cobertura (2015), o estado de conservação dos interiores do Casarão é bastante precário devido a constante infiltração de água de chuva, entretanto, apesar deste forte desgaste a estabilidade do sistema estrutural das alvenarias externas encontra-se em bom estado. Podemos afirmar que as vigas em concreto armado executadas no topo das alvenarias (frechal) durante as obras de 1985 são, em grande parte, responsáveis pela estabilidade estrutural do Casarão.

Por outro lado, o arruinamento da cobertura, poderia ter ocorrido em maior dimensão, caso não fossem instaladas diversas escoras de madeira (após o início da arruinamento), tanto nas linhas inferiores das tesouras da cobertura de quatro águas, como também no barroteamento do piso do segundo pavimento.

O grande volume de entulho gerado pelo arruinamento da cobertura ainda se encontra no interior do Casarão, principalmente sobre o piso de madeira do pavimento superior.

Este entulho é uma sobre carga muito grande para o sistema estrutural, pois, também se encontra encharcado pelo efeito das águas pluviais.



Na cobertura da fachada Sul, as telhas cerâmicas tipo “capa e canal” foram substituídas também com a intenção de reduzir a infiltração das águas de chuva.

As esquadrias de madeira (vidraça de guilhotina, com bandeira fixa e folhas “escuras”), encontram-se bastante desgastadas e deverão ser totalmente substituídas. As atuais foram instaladas durante as obras de restauração de 1985 e foram elaboradas a partir dos vestígios das originais, ainda remanescentes naquela época.

Apesar da grande degradação das esquadrias de madeira, os vãos originais (restaurados em 1985) estão mantidos o que facilita a futura restauração.

Os revestimentos das alvenarias em reboco dos interiores, encontram-se “encharcados” e como consequência, a maioria das vergas em concreto armado situados sobre as janelas e portas (executadas durante a restauração de 1985) encontram-se com trechos das ferragens expostas e em acentuado processo de oxidação.

Tanto o forro tipo “lambril” afixado nos caibros da cobertura e o assoalho de madeira do piso do pavimento superior, estão em avançado estado de apodrecimento pela umidade.

Os revestimentos cerâmicos de piso e alvenarias estão bastante danificados.

As instalações elétricas e hidráulicas, executadas também em 1985, foram danificadas e ou arrancadas por vandalismo.

Desde a muito tempo, na Fachada Norte existe uma construção vizinha aposta às alvenarias. É grande o volume de infiltração de água naquelas alvenarias tendo como origem a cobertura daquela construção.

No entorno imediato do Casarão, no trecho junto ao mar, foi construída uma laje/terraço de grandes dimensões e poderá ser aproveitada no projeto de restauração para atividades coletivas ao ar livre.

Todo o acervo (livros, mobiliário, exposições, etc...) mantido no interior do Casarão, foi destruído pelo contato constante com as águas pluviais oriundas da cobertura.

#### 4. RECOMENDAÇÕES INICIAIS E URGENTES

- 4.1 Execução de reforço dos atuais escoramentos, principalmente no barroteamento principal do piso do segundo pavimento, bem como na cabeceira das tesouras em madeira da estrutura da cobertura;
- 4.2 Retirada das telhas cerâmicas tipo “capa e canal” visando a redução do atual peso da cobertura;
- 4.3 Instalação de cobertura provisória sobre a estrutura da cobertura, eliminando a infiltração de águas pluviais.
- 4.4 Remoção de todo o entulho dos interiores do Casarão.

## 5. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

---



Foto 01 - Fachada Oeste (beira mar)



Foto 03 – Fachada Sul (Mercado)



Foto 04 – Fachada Norte



Foto 05 – Fachada Leste (Rua Ramos Figueira).

Observa-se o elevado grau de umidade nas alvenarias, em especial no trecho junto ao beiral. O arruinamento da estrutura da cobertura ocorrido antes de 2015 possibilitou inclusive o crescimento de vegetação junto ao topo das alvenarias. As esquadrias de madeira estão degradadas e devem ser retiradas e armazenadas para servir de modelo para as novas a executar.

No trecho Norte, após o arruinamento de trecho da cobertura, as telhas de cerâmica tipo “capa e canal”, foram substituídas por telhas de fibrocimento.





Foto 06



Foto 07



Foto 08



Foto 09

Situação atual das esquadrias. Pelo avançado estado de degradação, todas deverão ser refeitas, seguindo os modelos existentes.





Foto 10

Fechamento em vidro nas portas da fachada junto ao mar.



Foto 11



Foto 12

Detalhe da “pingadeira” sobre as vergas das esquadrias.



Foto 13

Escada de acesso ao piso intermediário no pavimento térreo. Esta solução adapta o piso do Casarão ao desnível natural do terreno.



Foto 14



Foto 15

A atual escada de acesso ao Pavimento Superior (executada durante a última reforma) avança além da alvenaria de apoio, provavelmente, por erro de execução.

Na foto 15 observa-se a ferrugem da verga exposta e também oxidada por efeito da umidade.





Foto 16



Foto 17

Vestígios do mobiliário, em avançado estado de degradação. É grande o volume de água oriundo da cobertura arruinada, nos interiores do Casarão.



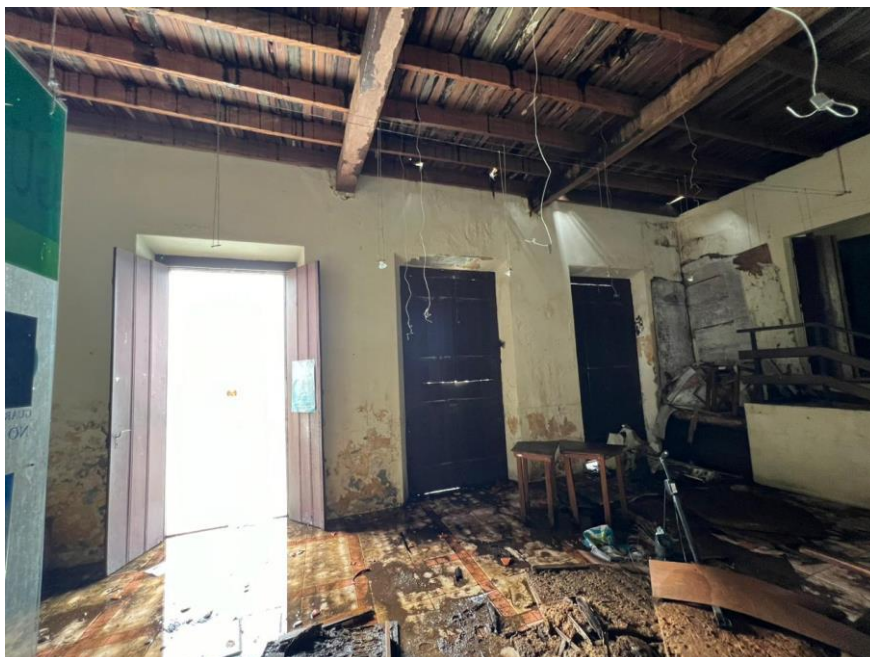


Foto 18

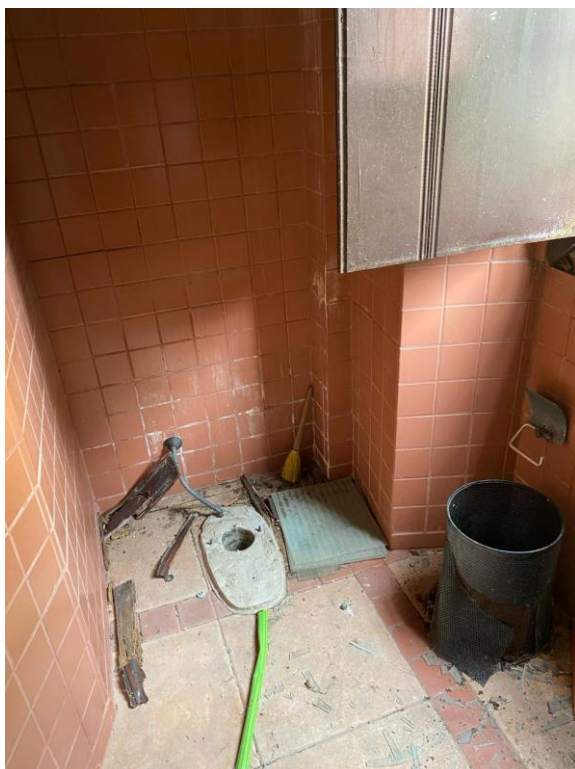


Foto 19

Vestígios do mobiliário, em avançado estado de degradação, também efeito do vandalismo. É grande o volume de água oriundo da cobertura arruinada, nos interiores do Casarão.



Foto 20



Foto 21

Trecho da cobertura arruinada e escoramento provisório junto à linha baixa das tesouras. Apesar deste escoramento ter sido decisivo para conter o completo arruinamento da cobertura, ele está “subdimensionado” e deve ser reforçado com a menor brevidade possível.



Foto 22



Foto 23

Trecho da cobertura arruinada e escoramento provisório junto à linha baixa das tesouras. Apesar deste escoramento ter sido decisivo para conter o completo arruinamento da cobertura, ele está “subdimensionado” e deve ser reforçado com a menor brevidade possível.





Foto 24



Foto 25

Trecho da cobertura arruinada e escoramento provisório junto à linha baixa das tesouras. Apesar deste escoramento ter sido decisivo para conter o completo arruinamento da cobertura, ele está “subdimensionado” e deve ser reforçado com a menor brevidade possível.